



Daniel Katz

Zilda Maria Beltrão Fraletti

zildafraletti@revistalush.com.br

Zilda Fraletti graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

Keith Haring - Selected Works

A Caixa Cultural Paulista abriu dia 31 de julho a exposição "Selected Works", do norte-americano Keith Haring, artista ícone da cultura underground de Nova Iorque nos anos 80. Keith foi pioneiro na fusão de graffiti e arte moderna. A exposição, que marca os 20 anos de morte do artista, ficará até o dia 5 de setembro em São Paulo e irá depois para o Rio de Janeiro. A curadoria ficou a cargo da produtora e curadora Sharon Battat, que selecionou 94 trabalhos nunca mostrados aqui - 55 serigrafias, 9 gravuras, 29 litografias e uma xilogravura. A exposição mostra também dois documentários, fotos e objetos pessoais de artista.

O artista tinha uma estreita ligação com o Brasil, para onde ele veio diversas vezes; pintou murais no Rio, passou carnavais em Salvador e se hospedava em Ilhéus (Bahia) na casa de seu amigo, o artista Kenny Scharf.

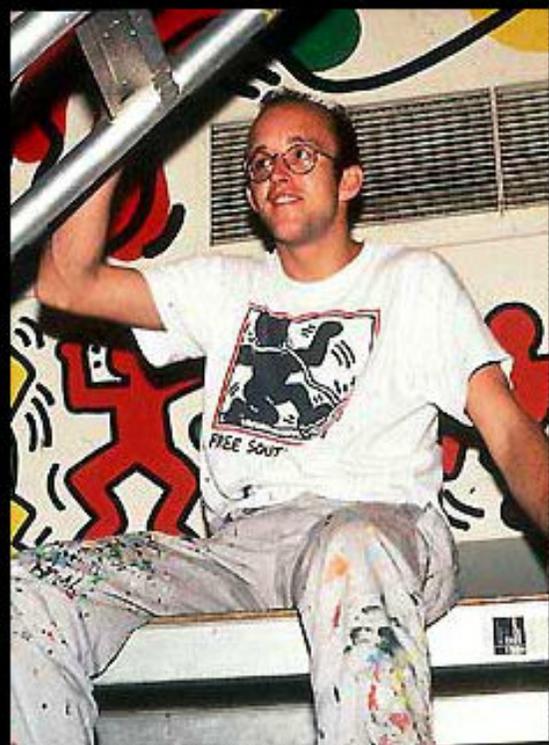
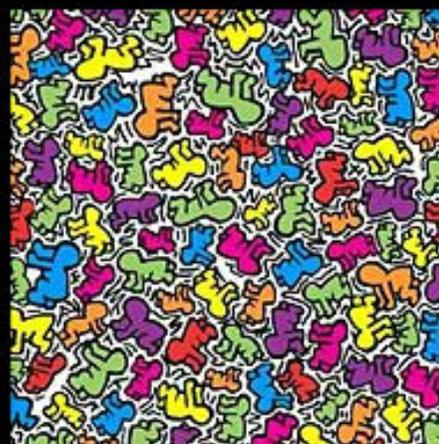
Haring nasceu em 1958 na Pensilvânia, de família de classe média, e muito cedo desenvolveu um grande amor pelo desenho, aprendendo noções básicas de cartoon com seu pai. Coursou design gráfico na Ivy School of Professional Art em Pittsburgh,

onde realizou uma exposição em 1978. No mesmo ano mudou-se para Nova Iorque, inscreveu-se na School of Visual Arts, teve contato com formas variadas de expressão, como o vídeo, a instalação, a colagem, mas sempre se dedicou ao desenho. Em NY Haring encontrou uma comunidade artística alternativa e efervescente que se desenvolvia fora das galerias e museus, nas ruas, metrô e clubes. Tornou-se amigo de Kenny Scharf e Jean Michel-Basquiat, de músicos, performers e grafiteiros.

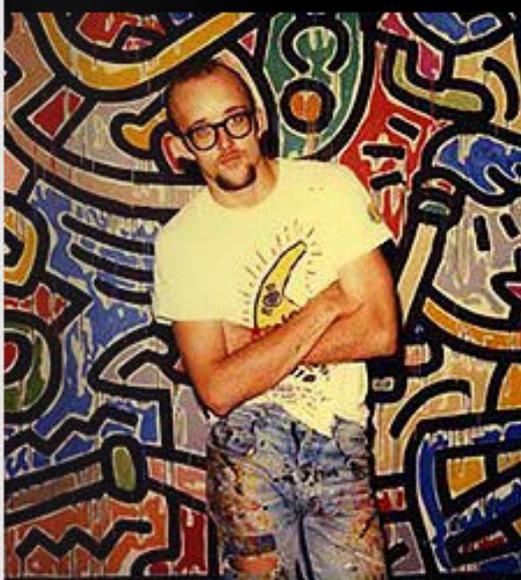
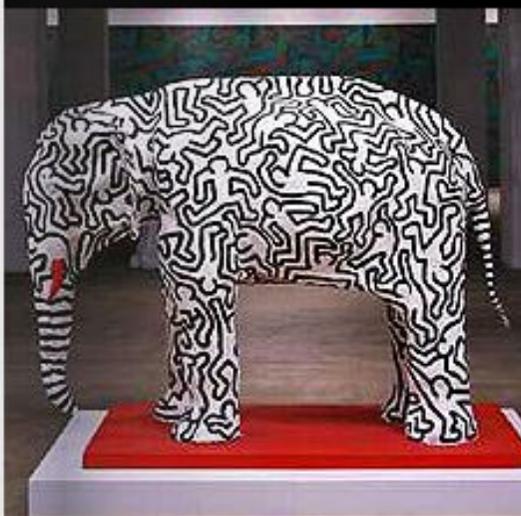
Haring se apaixonou por esta energia e começou a organizar performances no vanguardista Clube 57 (berço do som discoteca) e em outros clubes e eventos alternativos.

Tornou-se amigo de Andy Warhol, Madonna, Bob Dylan, David Bowie, Grace Jones, Yoko Ono, com os quais frequentava as festas da cidade.

A imensa variedade de informações que recebia o instigou a criar uma arte verdadeiramente pública, que estivesse ao alcance das pessoas onde estas circulassem. Ele conseguiu isto ao desenhar nos painéis de propaganda que ficavam sem uso nas estações de metrô. Sobre estes painéis negros ele desenhava com giz branco, em traços rápidos e aparentemente simples, sempre pronto para fugir da polícia. Foi preso várias vezes e solto em seguida. Entre 1980 e 1985 Haring criou centenas destes desenhos, executando às vezes até 40 em um dia. Suas imagens foram se tornando familiares ao público que passava pelas estações, que parava e interagiu com o artista.



Ao desenhar ele fazia movimentos com o corpo, numa espécie de performance. Ele dizia que o metrô se tornou um "laboratório" onde desenvolvia sua arte, mas não se inspirava apenas na arte de rua - interessava-se pela obra de Matisse, Picasso e Jean Dubuffet. Sua carreira foi breve e intensa; entre 1980 e 1989 ele se tornou internacionalmente conhecido, suas obras eram vistas nos metrôs e muros de Nova Iorque, na Times Square, em murais espalhados pela cidade. Pintou também cenários de teatros, o muro de Berlim, realizou mais de 100 exposições coletivas e individuais e participou de importantes eventos artísticos como a Documenta de Kassel, a Bienal de São Paulo (1983) e a Bienal do Whitney Museum.



O artista Keith Haring nos anos 80.

(Foto: Divulgação / Keith Haring Foundation)

Sempre teve forte preocupação social e suas obras continham mensagens sobre preconceito, amor, paz, liberdade, direitos civis. Em 1988, aos 30 anos, foi diagnosticado com HIV e morreu em 1990, mas antes fundou a Keith Haring Foundation, destinada a apoiar pesquisas sobre Aids, campanhas de prevenção ao HIV e proteção a crianças carentes.

Em abril de 1986 ele abriu a Pop Shop, que comercializava roupas, brinquedos, bottons, imãs e outros objetos estampados com suas ilustrações. Em 1988 abriu outra em Tóquio, mas esta durou apenas um ano. E 2005 a Top Shop de NY fechou as portas, mas continua existindo online.

Ao expressar conceitos universais como nascimento, morte, amor e sexo, através de linhas puras e mensagens diretas, as imagens de Keith Haring têm o poder de atrair com facilidade e se tornaram universalmente reconhecidas como a linguagem visual do século XX. ▲